



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO



PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO

2022/2023

ÍNDICE

1. Enquadramento Estratégico da Autoavaliação do Agrupamento	2
1.1. Introdução	2
1.2. Missão e Âmbito	3
2. Constituição da Equipa de Autoavaliação (EAA) do Agrupamento	4
2.1. Coordenadora da EAA	4
2.2. Reuniões da EAA	4
2.3. Elementos da EAA	5
3. Cronograma do Projeto de Autoavaliação	5
4. Plano de Comunicação da Autoavaliação	7
Conclusões	9
Bibliografia	10

1. Enquadramento Estratégico da Autoavaliação do Agrupamento

1.1. Introdução

Com base no PEA e no Relatório da Avaliação Externa, em termos de resultados, destacaram-se como aspetos muito positivos:

- A localização privilegiada, espaços físicos exteriores de qualidade e boas acessibilidades;
- O trabalho de referência das Unidades de Ensino Estruturado do Agrupamento;
- A participação dos EE na vida escolar das crianças e dos alunos e a boa ligação da escola à família;
- O gosto que os EE têm que os seus filhos frequentem o agrupamento;
- O ambiente das escolas, a promoção do bem-estar e o sentimento de segurança das crianças e dos alunos nas escolas;
- A afetação de recursos;
- O funcionamento das estruturas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- A contribuição do agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente;
- A adesão a iniciativas que valorizam o conhecimento, potenciam práticas inovadoras e diversificam as experiências de aprendizagem;
- A organização de formação relevante para os docentes, o que contribui para a capacitação dos profissionais;
- A sistematização de ações nas vertentes solidária e de voluntariado com impacto social no agrupamento e na comunidade;
- A interação com a autarquia, parceiros de diversas instituições e o tecido empresarial local, fundamental na abrangência das respostas educativas e no reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo agrupamento;
- Oferta educativa diversificada, alargando as oportunidades de formação pessoal, social e profissional na comunidade.

Por outro lado, como principais aspetos a melhorar, destacaram-se os seguintes:

- Deficiente utilização dos recursos das bibliotecas quer pelos docentes quer pelos alunos;
- Exercício pouco consistente e sistemático das competências das lideranças intermédias nas alterações preconizadas nas metodologias de ensino e nas dinâmicas na sala de aula;
- Pouco impacto do trabalho colaborativo e da regulação entre pares na qualidade da ação educativa e nos progressos das crianças e dos alunos;
- Consolidação da articulação vertical e horizontal do currículo, das práticas de diferenciação pedagógica e de metodologias mobilizadoras das competências e valores inscritos no PASEO.

- A autoavaliação ser um processo que integra diferentes procedimentos autoavaliativos existentes, mas com pouco impacto na melhoria contínua do agrupamento;
- Deficiente monitorização no processo de autorregulação;
- O envolvimento e comprometimento pouco eficazes, dos diferentes intervenientes educativos, nos processos de decisão;
- Pouca coerência entre avaliação formativa e auto regulação das aprendizagens e aferição dos critérios de avaliação, descritores e níveis de desempenho;
- Estratégias pouco eficazes na promoção do sucesso dos alunos, sobretudo nos cursos profissionais
- Envolvimento dos alunos nas assembleias de turma e de delegados.

Assim, no corrente ano letivo, para elaboração do novo Plano de Ações de Melhoria são tidos em conta os resultados antes mencionados e as propostas apresentadas pelos Departamentos Curriculares/Disciplina e as atividades não concluídas ou que se mantêm em continuidade.

1.2. Missão e Âmbito

Missão

De acordo com o PEA, o AES tem como missão - *ser uma instituição de referência, norteadada por princípios e valores humanistas e de solidariedade, onde se promova um serviço educativo de qualidade, formando cidadãos para um mundo globalizado e em constante transformação*”.

Deste modo, a autoavaliação consubstancia-se através de diferentes ações, cuja finalidade é contribuir para um processo contínuo de análise e reflexão que permita à escola aperfeiçoar a sua organização e funcionamento:

- Caracterização e acompanhamento do estado global do agrupamento, nomeadamente com aplicação da monitorização realizada pelas diferentes estruturas;
- Análise de práticas de funcionamento e desempenho da escola, com enfoque no processo de ensino e aprendizagem;
- Análise do aproveitamento dos alunos, evolução e qualidade do sucesso;
- Consolidação de práticas sistemáticas de monitorização do planeamento curricular, das atividades e medidas de promoção do sucesso educativo, à luz da legislação em vigor, bem como do seu impacto na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento do currículo;
- Ajustamento de medidas e estratégias de análise implementadas, em função dos resultados da monitorização;
- Análise do impacto das ações de melhoria implementadas;
- Análise dos níveis de concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo;
- Promoção do envolvimento da comunidade escolar, através de procedimentos regulares de auscultação e participação.

Âmbito

A EAA (Equipa de Autoavaliação) desenvolve a sua ação no **âmbito** da implementação e monitorização do processo de autoavaliação do agrupamento, considerando o previsto na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro e demais orientações legais sobre esta matéria, incluindo os termos previstos neste âmbito no Decreto-Lei n.º 54/2018 e no Decreto-Lei n.º 55/2018, ambos de 6 de julho.

Responsáveis

Direção, coordenadores da EAA, da EMAEI, do NFC e do NAI.

Garantias

A informação prestada por cada elemento da comunidade é confidencial e serve apenas para o efeito da autoavaliação. Os dados são tratados de forma agregada, respeitando o anonimato.

2. Constituição da Equipa de Autoavaliação (EAA) do Agrupamento

A constituição da EAA é definida pela Direção do Agrupamento de acordo com o definido no Regulamento Interno (RI).

2.1. Coordenadora da EAA

Nome da Coordenadora	Sara Gamito
E-mail da Coordenadora	sara.gamito@esec-sampaio.net

2.2. Reuniões da EAA

Dia da Semana	A definir no início do ano letivo
Horas da Reunião (Início e Fim)	A definir no início do ano letivo

2.3. Elementos da EAA

Setor da Comunidade Educativa	
Coordenadora do EAA	1 Assistente Técnico
Coordenadora do EMAEI	1 Assistente Operacional
Coordenadora do NAI	1 Encarregado de Educação
Coordenador do NFC	1 Aluno

3. Cronograma do Projeto de Autoavaliação

O Projeto de Autoavaliação integra as tarefas e atividades a desenvolver pela EAA, identificando os responsáveis e o período de realização de cada etapa do projeto.

ETAPAS	INTERVENIENTES
1. Reunião da EAA e Elaboração do PAM (Inicial - Trienal)	EAA e Equipas Operacionais
2. Apresentação e análise do PAM	EAA e Comunidade Educativa
3. Aprovação do PAM	Conselho Pedagógico e Conselho Geral
4. Implementação do PAM	EAA e Equipas Operacionais
5. Reunião do PAM (Intermédio - Anual)	EAA
6. Elaboração do PAM (Intermédio)	EAA e Equipas Operacionais
7. Aprovação do PAM (Intermédio)	Conselho Pedagógico e Conselho Geral
8. Implementação do PAM (Intermédio)	EAA
9. Reunião do PAM Final	EAA e Comunidade Educativa
10. Elaboração do PAM Final	EAA e Equipas Operacionais
11. Aprovação do PAM Final	Conselho Pedagógico e Conselho Geral

ETAPAS	2022 / 2023										2023 / 2024										2024 / 2025												
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Elaboração do PAM Inicial	x	x																															
Reunião da EAA com a comunidade educativa	x																																
Aprovação do PAM		x																															
Implementação do PAM			x	x	x	x	x	x	x	x																							
Reunião do PAM Intermédio com os elementos do EAA										x												x											
Elaboração do PAM Intermédio											x											x											
Implementação do PAM Intermédio												x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Reunião do PAM Final																																	x
Elaboração do PAM Final																																	x
Aprovação																																	x

4. Plano de Comunicação da Autoavaliação

O plano de comunicação pretende assegurar e disponibilizar de forma periódica e contínua a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que vão sendo tomadas no processo de autoavaliação. Tendo em conta o âmbito alargado e os prazos limitados inerentes ao projeto de autoavaliação, destaca-se o processo de comunicação da responsabilidade da EAA, através dos seus elementos nos diferentes departamentos curriculares, por forma a assegurar o sucesso da implementação. Com efeito, o conhecimento claro e atempado, quer das razões e imperativos da autoavaliação, quer das suas implicações na organização escolar, desenvolve uma reação positiva e, por conseguinte, promove um espírito de aceitação e adesão geral junto dos atores educativos.

A comunicação clara e coerente a todas as partes interessadas durante as principais fases do projeto é a chave para assegurar o sucesso do processo e das ações subsequentes. Assim, são objetivos do presente plano de comunicação:

- Informar de forma eficiente sobre o projeto de autoavaliação (por que razão foi considerada uma das prioridades da escola);
- Construir a confiança por parte da comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes da autoavaliação (como a autoavaliação pode fazer a diferença);
- Minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação;
- Assegurar a comunicação eficiente nos dois sentidos: *top-down* e *bottom-up*. O quadro I seguinte mostra de que modo se pretende desenvolver este processo de comunicação/divulgação: quais os objetivos, os responsáveis, os destinatários, os canais e meios de comunicação, em que momentos e que resultados são esperados.

QUADRO I

Fases	Descrição/objetivos	Responsáveis	Destinatários	Canais/Meios	Frequência/Mês	Resultados Esperados
Início de projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar institucionalmente o projeto de autoavaliação para formalizar o seu início. • Dar a conhecer o projeto de autoavaliação. • Explicar a forma de implementação da autoavaliação: objetivos a alcançar, metodologia a seguir, entre outros. 	EAA e Direção	Comunidade Educativa	Reunião de Conselho Pedagógico; Site do AES.	Setembro 2022	Apropriação pela comunidade da importância da autoavaliação e a sua implicação no processo
Implementação das Ações de Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os diferentes elementos da comunidade educativa (PD e alunos) para o preenchimento dos questionários. • Explicar o preenchimento dos questionários. • Explicar a importância da participação responsável dos intervenientes. 	EAA e Direção	Comunidade Educativa	Reuniões da EAA e site do AES.	Anual	Melhoria dos processos de ensino aprendizagem e envolvimento da comunidade educativa na implementação de ações de melhoria.

Conclusões

O presente Planeamento Estratégico do Agrupamento de Escolas de Sampaio representa, como do exposto se depreende, um compromisso com a função social do mesmo e o estabelecimento do sucesso como meta a atingir e foi construído numa lógica de continuidade com a ação definida no Projeto Educativo. Inscreve-se no patamar em que o AES se encontra, uma vez que não se compagina apenas com estratégias de remediação, mas aposta num plano pró-ativo, que não se satisfaz com a obtenção de nota/nível positivo nas provas de final de ciclo, mas perspetiva que ela ocorra após um percurso sem retenções e com elevadas percentagens de alunos que realizam as aprendizagens essenciais de TODAS as disciplinas. É um desafio que pretende minimizar os efeitos da origem sociocultural sobre o acesso e a progressão escolar e valorizar o efeito-escola e o efeito-professor como “cruciais para a qualidade das aprendizagens e para o sucesso escolar de todos, sendo possível e necessário não deixar um só aluno para trás” (CNE, 2016b, p.5).

Potencia a alteração dos modelos tradicionais de organização escolar e aposta numa mudança dos modelos didáticos, dos métodos, dos recursos de ensino e da relação pedagógica na sala de aula. Procura “recentrar a missão docente no essencial”, de forma que os docentes, “do ponto de vista individual, profissional e organizacional, sejam cada vez mais profissionais do ensino e cada vez menos funcionários ou técnicos” (CNE, 2016b, pp.11 e 12). Pretende repor “a importância da pedagogia e a construção de conhecimento que fundamentam a ação educativa” (CNE, 2016b, p. 13). Afirma-se como um vetor de inovação e mudança, sem rutura.

Aposta numa política de comunicação em que as práticas correspondem aos enunciados escritos e lhes dão corpo, sendo assim uma ferramenta essencial, que permitirá facilitar a interação com os diferentes públicos, melhorando e fortalecendo o relacionamento institucional com toda a comunidade escolar e com a comunidade educativa, facilitando a interação entre os diferentes *stakeholders*, internos (Crianças, Alunos, Pais/EE, Docentes, Assistentes Operacionais e Técnicos e os Técnicos Especializados) e externos (Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Organizações Empresariais, Sociais, Desportivas e Culturais, Comunicação social), e conduzindo à projeção do Agrupamento na comunidade.

Bibliografia

Conselho Nacional de Educação (2016). *Recomendação sobre a Condição Docente*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>.

Decreto - Lei 54/2018, de 06 de julho, que estabelece o *Regime Jurídico da Educação Inclusiva*.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens (com a declaração de retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro, e regulamentado pelas portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, 226-A/2018, de 7 de agosto e 235-A/2018, de 23 de agosto), que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos, das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Despacho n.º 6944 -A/2018, de 18 de julho, *Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico*.

Despacho n.º 8476 -A/2018, de 31 de agosto, *Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário*.

Despacho n.º 7414/2020, de 17 de julho, *Aprendizagens Essenciais do Ensino Profissional*.

Despacho n.º 7415/2020, de 17 de julho, *Aprendizagens Essenciais dos Cursos Artísticos*.

Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, que procede à definição dos *Referenciais Curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular*, incluindo a avaliação externa.

Documentos estruturantes da ESHM: *Projeto Educativo, Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, Regulamento Interno*, em <https://www.escolahenriquemedina.org/pt-pt/node/8>.

IGEC (2019). *Quadro de Referência para o Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas*.

Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Perfis profissionais/referenciais de competência, <https://www.dgert.gov.pt/cnq-catalogo-nacional-de-qualificacoes>.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021. *Plano 21|23 Escola+*, em <https://escolamais.dge.mec.pt/>.